

O MUNDO DAS ARMAS EM SUAS MÃOS



MAGNUM

Etros Editorial Ltda • Ano 22 • Edição nº 133 • R\$ 15,90

REVÓLVER CHIAPPA RHINO 50 DS

A MAIOR REVOLUÇÃO NO CONCEITO REVÓLVER

USADA NA GUERRA DO VIETNÃ
**ESPINGARDA S&W
EASTFIELD 916-A**

UMA MARCA, DUAS ARMAS
**REVÓLVER COLT
POLICE POSITIVE**

CUTELARIA
**CANIVETE
SUÍÇO**

30 ANOS DE MAGNUM
CAÇA

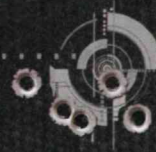
O BRILHANTE PROJETO DE BROWNING
WINCHESTER 1892

NOVA MUNIÇÃO
.308 WINCHESTER

O POLÊMICO XERIFE
DALLAS STOUDENMIRE

VOCÊ SABIA?
EFICIÊNCIA TÉRMICA



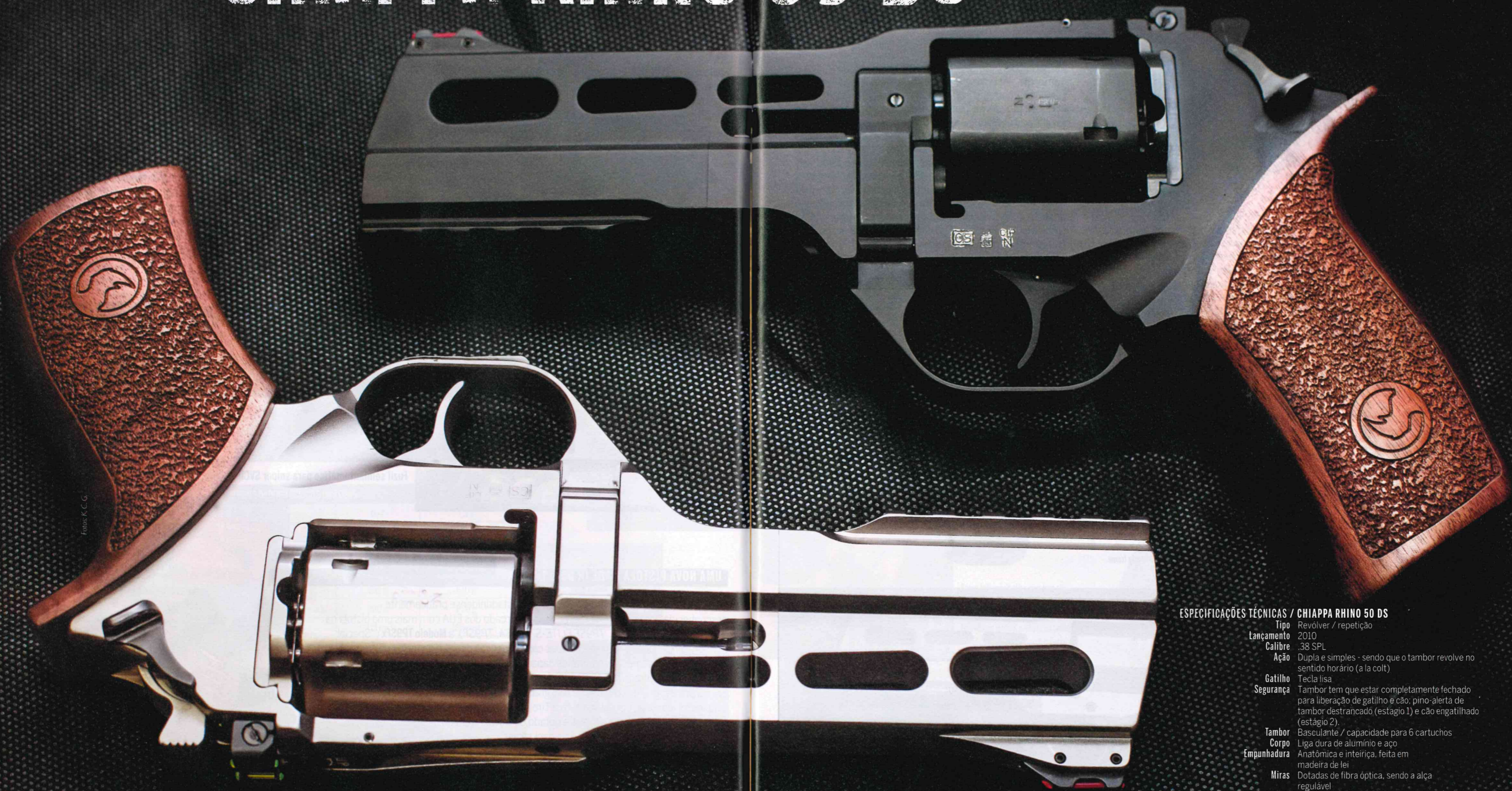


TESTE

CHIAPPA RHINO 50 DS

MAIOR REVOLUÇÃO NO CONCEITO
REVÓLVER DAS ÚLTIMAS DÉCADAS

CAIO WOLFF BAVA
caiojava@revistamagnum.com.br



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS / CHIAPPA RHINO 50 DS

Tipo	Revólver / repetição
Lançamento	2010
Calibre	.38 SPL
Ação	Dupla e simples - sendo que o tambor revolve no sentido horário (a la colt)
Gatilho	Tecla lisa
Segurança	Tambor tem que estar completamente fechado para liberação de gatilho e cão; pino-alerta de tambor destrancado (estágio 1) e cão engatilhado (estágio 2).
Tambor	Basculante / capacidade para 6 cartuchos
Corpo	Liga dura de alumínio e aço
Empunhadura	Anatômica e inteiriça, feita em madeira de lei
Miras	Dotadas de fibra óptica, sendo a alça regulável
Cano	5" (~ 128 mm)
Comprimento total	(~) 250 mm
Altura máxima	(~) 140 mm
Espessura máxima	(~) 38 mm
Massa ("peso")	(~) 895 g (desmuniado)
Acabamento	Anodização negra, ao fosco

O cano é o núcleo de aço enxergado aqui pela boca de fogo, todo carenado em liga dura de alumínio. Chamam atenção o trilho Picatinny, dado a acessórios; os três vazados largos e oblongos da banda; e, principalmente, o fato de estar o núcleo alinhado à câmara baixa, "trocando de lugar" com a vareta-eixo do tambor.



Estabilizados os negócios, Ghisoni retoma os estudos e se torna engenheiro mecânico e designer de máquinas. Entusiasta das armas de fogo, passa mais tarde a também se dedicar a projetos de melhoria de eficiência e precisão de armas de mão, tendo particularmente em vista competições das modalidades de tiro de fogo rápido. *Macchine Termo-Balistiche*, a sua empresa. Abreviadamente, *Ma.te.ba*.

No começo dos anos 80, já tendo passado pela concepção duma pistola semiautomática, Ghisoni se volta ao revólver - ao tipo revólver - conservando por meta a melhoria de eficiência e precisão dessa arma de mão. Aqui, a ousadia desse designer: *canna sottosopra, canna in giù...* "cano pra baixo". E, de verdade, por que é que a câmara da vez e o alinhamento de fogo têm que estar ao alto da arma, tão acima do eixo de empunhadura? Ghisoni, em prancheta, alinha

Ferramenta maravilhosa, literalmente revolucionária, vem ao mundo nos anos 30 do século dezenove. De repetição, a pistola operada por revolvimento de câmaras, paralela e independentemente dispostas em tambor. Sim: sua majestade, o REVÓLVER.

Em 1836, o *Colt Texas Paterson* foi o responsável pelo *début*. Até aqui, 2017, nove mil e quatrocentas e tantas semanas passadas desde o advento do *Paterson*, consigo entender como objetivamente inovadores nove outros revólveres-conceito. Desses nove, três descendem da prancheta de um mesmo italiano. Prancheta dum certo Emilio Ghisoni. Designer famoso, *ma non troppo*, vou dizer *cult*, Ghisoni é honrado por seus projetos autorais de revólveres.

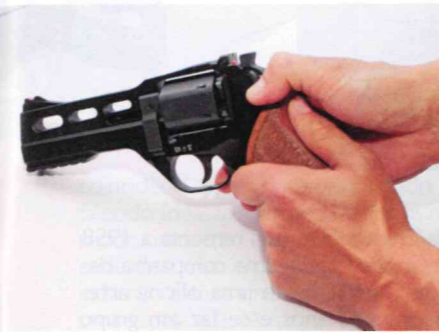
Nasce em 1937, em Pavia, Lombardia, ao sul de Milão. A morte de seu pai faz com que deixe o ensino médio e assumo, em 1956, as rédeas da empresa da família - uma fábrica de máquinas destinadas à indústria de alimentos.

Curiosa a vista interna do corpo da arma com tambor basculado. Os olhos seguem direito pro cone de forçamento, e não tem jeito: que é que esse cano tá fazendo aí embaixo? É curioso, mesmo. E isso inda se acumula à surpresa dum ombro de empunhadura que define, completamente, a pegada do revólver.

Em madeira-de-lei, a empunhadura é inteiriça, texturizada, reveste o grip frame e se fixa a ele através dum único parafuso.



Rhino vem num estojo em polímero. Revestido internamente com espuma, estojo que traz, dentre outros acessórios, moon-clips, uma ferramenta cilíndrica usada pra pôr e tirar os cartuchos e estojos dos moon-clips, além duma chave de fenda para ajuste de alça de mira. Sua versão níquel é versão com que tive apenas um contato silencioso, sem disparos.



Abertura do tambor é operada por tecla que deve ser empurrada pra baixo. Um pino-alerta brota atrás da alça de mira, à esquerda, indicando arma aberta ao se mostrar em parte.

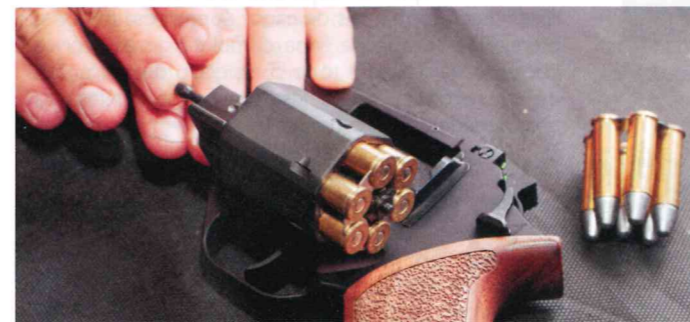
o cano dos revólveres invariavelmente à câmara baixa do tambor, conceitualmente, ao invés de obedecer ao costume de manter alinhamento à câmara alta, como mundo afora desde sempre se fez.

Por suas fundadas predições, isso naturalmente baixaria o eixo do recuo e diminuiria seus efeitos. Ghisoni, enfim, desenha seu primeiro revólver. Um curioso revólver de oito tiros com tambor à frente do guarda-mato, justamente com eixo do cano alinhado à câmara baixa. Viria ser o MTR-8. Sendo esse apenas um de alguns de seus projetos que viriam a produto.

Até final da década de 1980, muito se contou em revistas gringas de armas sobre os revólveres de

Emilio Ghisoni, mas infelizmente *MAGNUM* nunca teve chance de colocar as mãos sobre eles, especialmente porque foram construídos deles poucos espécimes, hoje extremamente desejados e procurados por colecionadores do mundo todo. Entre suas criações, a pistola semiauto *Ma.te.ba MT1*, revólver *Ma.te.ba MTR-8*, revólver *Ma.te.ba 2006M*, revólver *Ma.te.ba Unica*, auto-revolver. Sendo talvez o último o mais famoso.

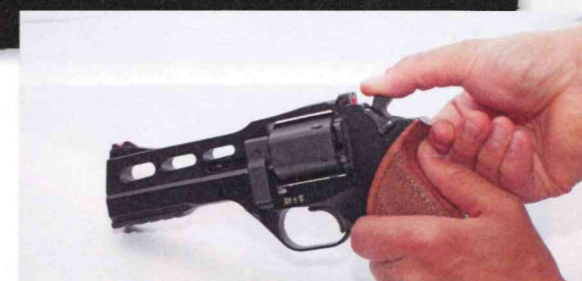
E... que tem Ghisoni a ver com *Chiappa Rhino*? Se não tudo, muito (!). Originariamente o designer teve ideia de fazer certo revólver de sete tiros, apoiado nesse mesmo conceito de abaixamento do eixo do cano para redução dos efeitos do recuo. Submetendo os ensaios a outro designer, Antonio Cudazzo, um



Esses full-moon clips que traz são bastante específicos e construídos para ele. É no mínimo curioso ver como funcionam juntos, embora eu tenha optado por não usar como recurso do teste formal.



Alça de mira e massa de mira, ambas são incrementadas com fibra óptica. Dada a luminosidade inerente, seu bom enxergamento é indiscutível.



Parece bastante massudo. Mas seu peso total é bem reduzido, graças à utilização de ERGAL na construção do frame, a mesma liga de alumínio utilizada na fabricação dos receivers de fuzis da família AR-15.

arquiteto e engenheiro especialmente atento a ergonomia que, justamente, propõe modificações conceituais ergonômicas e também estilísticas. Os dois dão início a uma parceria, sendo a empresa de Cudazzo a comercializadora e financiadora do projeto e, a de Ghisoni, a fabricante.

No entanto, em pouco tempo Ghisoni adoece e morre, aos 71, vítima de câncer. Isso em 2008. Em voo solo, Cudazzo conduz o desenvolvimento do produto que viria ser mais tarde, justamente, o *Rhino*, porém... o trabuco precisava de fábrica disposta a uma produção atípica pois, obviamente, já não podia contar com Emilio Ghisoni. Cudazzo conhece Rino Chiappa, cabeça da *Chiappa Firearms*.



Rebaixos usinados em semi-ovalóides, em ambas as faces do *Rhino*, logo atrás do guarda-mato, são claramente visíveis. Os dois tipos de atirador, o destro e o canhoto, podem manter seus dedos indicadores confortáveis, especialmente quando a arma é disparada em ação dupla.

A história da *Chiappa Firearms* remonta a 1958, quando Ezechiele Chiappa funda uma companhia denominada *Armi Sport*. Inicialmente uma oficina artesanal, cresce ao longo dos anos e se faz em grupo industrial de propriedade exclusiva e administração da família. O *Grupo Chiappa* é hoje uma pequena potência composta pela sessentona *Armi Sport* (defesa, esporte & réplicas), também *KIMAR* (pequenos calibres e armas de festim), *ACP* (sistemas de treinamento), *Costa* (tratamento de superfície de metais) e *Chiappa Firearms USA, Ltd.* (centro de distribuição, nos EUA).

Rino Chiappa se encanta pela ideia de Emilio Ghisoni e Antonio Cudazzo e se dispõe à empreitada. Depois de refinamentos de projeto e adequação fabril, o *Chiappa Rhino* fica pronto pra mercado, chegando em 2010.

RHINOCEROS

Com alterações estruturais mínimas, sua plataforma é dada pela *Chiappa* a uma certa gama de calibres e comprimentos de cano. A empresa também oferece (lá fora) uma linha completa de acessórios que o tornam apto a todo o espectro de aplicações de um revólver. Seja defesa pessoal, seja defesa da propriedade, seja tiro desportivo.

A principal característica do *Rhino*, que imediatamente se percebe e faz com que o projeto se destaque em meio a todos os outros revólveres, é justamente a localização, ou implantação do cano. O cano é de fato alinhado com a câmara inferior do tambor, o que se traduz, como predisse Ghisoni, em baixo recuo.

Na estilização, é nítido que o *Rhino* toma partido desse caráter originário, "adoçado" por contornos compatíveis com o ideário base. O resultado é surpreendente: uma ruptura radical com a configuração padrão estética do revólver. É quase outra arma; quase outro bicho. Quem conhece os *Ma.te.ba* - seja por ter visto ao vivo, seja por ter visto em foto - entende que os designers da *Chiappa* colocaram um esforço considerável em fazer o *Rhino* bem mais... digamos sem culpa... visualmente agradável do que os antecessores paisanos.

O cano de aço está contido numa estrutura de liga dura de alumínio e possui um trilho *Picatinny* pra receber acessórios. Numa aparência robusta, *Rhino* lembra de fato o perfil estilizado da cabeça dum rinoceronte (*rhinoceros*), particularmente na versão com cano de 2". Os exemplares obtidos, aqui fotografados, têm cano de 5" e, apesar de mais... "esticadas", as semelhanças aos contornos do rinoceronte não se perdem. Aliás, esse revólver é um rinoceronte de cabeça baixa, pronto para investir (...).

Viajando aqui em fonética: rinoceronte em inglês, *rhinoceros*, cuja forma usual e curta é *rhino*, remete ao nome do proprietário da *Chiappa Firearms* - Rino. Porém... nada mais nada menos do que

coincidência, pois o nome foi dado ao revólver pelo falecido idealizador, Emilio Ghisoni, no início de 2000, sendo o advento dos protótipos quase dez anos antecedente à efetiva produção, época em que a *Chiappa* ainda não estava vinculada ao projeto. Que seja então uma lisonja (...!). A força física do rinoceronte - poderosa, notória - em comparação à determinação de Rino Chiappa, grande empreendedor. E, acredite você, há quem conte que o sujeito é muito simples; sujeito bom de lidar.

MANADA DE RHINOCERONTES

Chiappa produz hoje o *Rhino* em mais de dez submodelos. Alguns deles, sob encomenda. Seus nomes-códigos são 20 D, 20 DS, 200 D, 200 DS, 30 DS, 30 SAR, 40 DS, 40 SAR, 50 DS, 50 SAR, 60 DS e 60 SAR. São quatro calibres: .357 S&W Magnum, .38 Special, .40 S&W, 9x19 mm e 9x21 mm, existindo variante "combo", com características que permitem intercâmbio entre o .357 Magnum, o .38 SPL e o 9x19 mm, também uma variante *Polylyte*, com corpo em polímero de alto impacto.

É fabricado com canos de 2", 4", 5" e 6", sendo que o cano de 2" também existe numa versão exclusivista de ação dupla. *Chiappa* oferece (lá

fora) uma grande variedade de acessórios, empunhaduras de madeira ou sintéticas, bem como coldres de couro ou *Kydex*. Também disponibiliza kits para ajustar o peso do gatilho, dos cerca de 4,3 kg para algo em torno de 2,5 kg em ação dupla - sendo claro que o peso inferior foi idealizado pra atiradores desportivos que precisam do gatilho mais leve, sendo aconselhável, por outro lado, manter o gatilho mais pesado aos que o escolham como revólver de defesa.

Seus exemplares são vendidos num estojo de transporte feito em polímero. Revestido internamente com espuma, do tipo casca de ovo, esse estojo abriga manual de instruções, adesivos promocionais, vareta de limpeza de crina, um acessório dito *safety flag* (uma argola sintética, de cor gritante, que, colocada, indica tambor vazio); dependendo da variante, três *moon-clips*, uma ferramenta cilíndrica usada pra pôr e tirar os cartuchos e estojos desses *moon-clips*, e uma pequena chave de fenda para ajuste de alça de mira.

Mesmo na versão de menor cano, a de 2", o *Rhino* parece bastante massudo. Porém o peso total é bem reduzido, graças à utilização de ERGAL na construção do frame, que é uma liga dura de alumí-

É totalmente interno o cão e ele não protuberava, estando simplesmente ligado à alavanca intermediária quando é positiva e manualmente requisitado. A alavanca voltará à sua posição original, depois conduzida para trás, já estando armado o cão. O mesmo pino-alerta, o que indica tambor aberto quando se projeta em parte, assume papel de indicador de cão engatilhado quando projetado inteiramente.



CTT-CBC

Centro de Treinamento Tático

Dentro da maior fábrica de munições da América Latina, o maior Centro de Treinamento voltado para a área Tático-Policial e Esportiva.

Estandes para treinamento com:

- Armas Curtas (25 x 30 m)
- Armas Longas e Curtas (60 x 40 m)
- Armas Longas (230 x 40 m)
- Casa de tiro
- Torre de Rapel
- Heliponto
- Sala de Aula Completa com DataShow e Ar condicionado para 50 alunos



FARTO USO DE MUNIÇÕES ORIGINAIS CBC EM TODOS OS CURSOS

INSTRUTORES ALTAMENTE QUALIFICADOS EM ATIVIDADES TÁTICO-OPERACIONAIS COM APERFEIÇOAMENTO NO BRASIL E EXTERIOR



Para mais informações acesse o site www.cttbrasil.com.br ou ligue 11-3889-0070



Assim como acontece pruma pistola à altura, por exemplo, da gloriosa Smith & Wesson 52, o Rhino é extremamente exigente e, sem dúvida e já a 25 m, um breve descuido angular pode transformar bons agrupamentos num festival de flyers.

VELOCIDADE DO PROJÉTIL NA BOCA DO CANO PÉS/S		
CRONÓGRAFO MEDIÇÃO	MUNIÇÃO RECARGA	MUNIÇÃO TREINA
1	861,4	839,1
2	883,9	846
3	873,8	847,9
4	860	836,2
5	837,3	850,2
média	863	844
dif. entre extremos	5%	2%



Começamos a parte prática por medir a velocidade, em cronógrafo. Disponíveis, munição CBC Treina, também munição de recarga, com projétil cônico de chumbo de 160 gr e 3,9 gr de pólvora CBC 216. Com a munição comercial, média de 844 fps (257 m/s), com diferença entre extremos de 2%. Com a de recarga, média de 863 fps (263 m/s), com diferença entre extremos de 5%.

nio (7075-T6), a mesma utilizada na fabricação de componentes especiais de bicicletas esportivas de alta performance e nos receivers de fuzis da família AR-15. Seu peso varia de 700 g, em versão 2", até quase 940 g, em versão 6", no referente às variantes em .357 S&W Magnum, estando desmuniada a arma. A carenagem do frame é a parte fabricada nessa liga de alumínio; todos os componentes que estão sob estresse direto quando dos disparos - cano, tambor e outros - são feitos em aço.

A placa lateral desse revólver é mantida no lugar por parafusos Torx - parafusos mecanicamente mais resistentes que os de fenda, cuja presença é incomum em armas civis. Rebaixos usinados em semi-ovalóides, em ambas as faces do Rhino, logo atrás do guarda-mato, são claramente visíveis. Os dois tipos de atirador, o destro e o canhoto, podem manter seus dedos indicadores confortáveis, especialmente quando a arma é disparada em ação dupla.

Caracterizada por uma crista serrilhada, a porção externa do cão não é exatamente o que parece ser. Na verdade, esse componente funciona como alavanca de transferência, que controla e/ou aciona o verdadeiro cão, que é interno ao frame e está alojado nas entranhas do revólver.

Abertura do tambor é operada por uma tecla que deve ser empurrada pra baixo durante a operação. Um pequeno pino brota atrás da alça de mira, à esquerda, indicando arma aberta ao se mostrar em parte; quando totalmente projetado, assume papel de indicador de cão engatilhado. Em laranja averme-

lhado, esse pino indicador é precaução necessária, uma vez que a alavanca armadora do cão, emocionada por mola, voltará à sua posição original depois de ter sido manualmente conduzida para trás, mesmo já estando o cão armado.

Outra particularidade do desenho é o tambor facetado, que mantém largura mínima e ajuda no porte discreto. Aliás, tipo do tambor que não deve nunca ser chamado de "cilindro". A secção hexagonal ajuda a manter o Rhino tão magro como só ele pode ficar. Seu shape tende ao slab-sided; mais à tábua que ao caíbro. Bom pra portar em coldre discreto.

Extremamente confortável, mesmo para mãos pequenas, a pegada proporciona alinhamento presto à visada e boa estabilidade em fogo rápido instintivo, que usa ser aquele das situações de auto-defesa. O curso do gatilho é breve e a configuração lisa da face da tecla otimiza o disparo em ação dupla.

Outra característica do Rhino, normalmente alheia aos revólveres, é um trilho Picatinny sob a boca do cano. Todos os Rhino com cano de mais de 2" tem isso, sendo que aqueles com seis polegadas também apresentam um outro Picatinny à banda do cano, na porção superior do revólver, permitindo instalação de dispositivos ópticos.

Além do pino indicador, o Rhino tem outros recursos automáticos de segurança. Ele não dispara se o tambor não está perfeitamente trancado ao corpo e um bloqueador de cão impede o componente de entrar em contato com o percussor, se o gatilho não é positivamente premido. Como o cão é interno e não protuberante, estando simplesmente ligado à alavanca intermediária quando isso é positiva e manualmente requisitado, a arma não dispara se o bruto cai no chão, mesmo que violentamente. Talvez o único revólver do mundo atual que possa ser trazido ao coldre, em segurança, com cão engatilhado pro primeiro tiro em ação simples. Embora - é claro - não seja algo exatamente recomendado, ou sequer recomendável.

O fato do cano estar embaixo, como predisse Ghisoni, é algo física e naturalmente traduzido em baixo recuo e exclusão de quase cem por cento da rotação da arma em punho (muzzle flip).



Com 5" de cano, os exemplares obtidos, aqui fotografados, vem com massa e alça de mira incrementadas por fibra óptica. A alça de mira é regulável, em elevação e deslocamento.

VOCÊ TEM QUE SE ACOSTUMAR...

Éramos três pessoas no estande de tiro, dia desses, em meio ao teste. Comentei claramente ali, depois também, com quem quisesse ouvir. Agora, escrevo: existe tiro com pistola de ação simples, existe tiro com pistola de ação dupla; existe tiro com revólver de ação dupla, existe tiro com revólver de ação simples... e existe tiro com o Rhino. Nem tiro de revólver nem tiro de pistola, mas tiro numa outra história, completamente diferente.

Iniciei os trabalhos pela contemplação técnica, conhecendo a arma que me chegou às mãos ainda virgem, no estojo de polímero. O primeiro impacto é de lascar, porque o bruto é numa leveza física, é numa imponência estética e numa verdade industrial, que eu fiquei alguns segundos simplesmente olhando, sem mexer. O primeiro apresentado foi o preto, depois veio o branco. Ambos interessantíssimos. De pronto.

Confesso: já há um tempo que tou de olho nesse projeto, louco pra experimentar seu maneio. E chegou a hora. Você, que me conhece, talvez estranhe o cara das palanqueras, dos single-actions... das clássicas enfim, gostando surpreendentemente de algo tão high-tech. Eu esclareço: é o tipo do projeto cuja graça e inovação de design falam mais alto às minhas convicções de designer contemporâneo do que àquelas de colecionador de clássicas.

Voltando ao ponto: éramos três no estande. O dono do exemplar, o fotógrafo e eu. Começamos a parte prática por medir a velocidade, em cronógrafo. Disponíveis, munição CBC Treina, também munição de recarga, com projétil cônico de chumbo de 160 gr e 3,9 gr de pólvora CBC 216. Com a munição de fábrica, obtivemos média de 844 fps (257 m/s), com diferença entre extremos da ordem de 2%. Com a de recarga, média de 863 fps (263 m/s), com diferença entre extremos de algo em torno de 5%.

Em seguida, partimos pros alvos de papel, a 15 m, depois a 25 m, e novamente a 15 m. Tiro visado/apoiado, tiro visa/em pé. Cinco cartuchos por tambor e por série; série após série. Um revólver dulcíss-

mo ao tranco, tão doce quanto uma pistola .380 ACP, senão ainda mais doce. Realmente as predições de Emilio Ghisoni estavam certas quanto ao abaixamento da implantação do cano e sua relação com o favorecimento do tiro, por redução da sensação de recuo e exclusão de quase cem por cento da rotação da arma em punho (muzzle flip).

Agora, assim como acontece pruma pistola à altura, por exemplo, da Smith & Wesson 52, o Rhino é extremamente exigente e, sem dúvida e já a 25 m, um breve descuido angular pode transformar (e transforma) bons agrupamentos num festival de flyers. Empunhando com respeito e garantindo capricho na visada e na respiração, tudo okay. Um vacilo apenas e... ciao, nero ...!

Um filme publicitário da água tônica Schweppes, filme produzido e veiculado aqui no BR há mais de 20 anos, tinha por base o slogan - "...você tem que se acostumar" [ao sabor de Schweppes]. Eu... arrisco dizer o mesmo quanto ao Chiappa Rhino. Porque, realmente, é preciso algum tempo pra se acostumar com a sua aparência incomum e seus comportamentos peculiares.

Mas, que fique bem claro, se é que já não ficou - Rhino é um revólver sensacional.



Apenas um grande cuidado tem que ser tomado em tiros com o Rhino: em empunhadura de dois apoios (utilizadas as duas mãos), o polegar da mão fraca NÃO pode estar tão adiantado, abaixo da projeção do cone de forçamento, como se costuma fazer com praticamente todos os outros revólveres. Esse dedo deve ficar mais tímido, entre projeção de centro e face posterior do tambor - senão... toma "chicotada" de pólvora quente.

AVALIAÇÃO / CHIAPPA RHINO 50 DS

★ ruim / ★★ aceitável, razoável / ★★★ boa / ★★★★ muito boa / ★★★★★ excelente

Peso: ★★★★★

Um peso excelente (895 g).

Ergonomia de empunhadura: ★★★★★

Envolve a mão da gente; entra mão maior, entra mão menor, entra mão mediana.

Distribuição / peso: ★★★★★

Nem bebe água nem ergue o bico.

Funcionamento: ★★★★★

Bem macio; fácil de municar; fácil acionar; só se complica na saída de gases, entre tambor e cone de forçamento - coisa que a Chiappa inda tem que melhorar.

Enquadramento de miras: ★★★

Confesso não ser muito, muito fã de fibra óptica por tudo; pontos luminosos me auxiliam menos do que um bom conjunto de perfis bem definidos... e só.

Gatilho (comportamento/peso): ★★★★★

Quase bom: ação simples boa (1.351 g). Na ação dupla... faltou regime... achei um pouco pesado (4.383 g).

Recuo: ★★★★★

Ponto alto; a arma mal se mexe.

Precisão: ★★★ (três)

Muito em função do enquadramento de miras, creio em algo por vir.

Segurança: ★★★★★

Sem muito comentário; sobra segurança

Praticidade do design: ★★★★★

Sem muito comentário. Tudo funciona e o que está estranho só tem a ver com a peculiaridade e com as inovações do projeto. Coisas como a tecla do retém do tambor, que inda não é exatamente intuitiva, assim como reservar a câmara vazia para baixo, quando se quer carregar de cinco em cinco cartuchos.

Robustez: ★★★★★

Apesar do material high-tech, parece algo feito para durar.

Acabamento: ★★★★★

Tendo visto a versão branca e a versão preta, tenho a impressão de que o branco é mais bem acabado, em sua capa de níquel, que chega a colocar 10 g a mais em sua massa. O anodizado negro... não sei... acho que pode se arranhar com menor dificuldade.